

O PAPEL DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA ANÁLISE DE SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

Alberto Luís das Neves Melo Filho¹
Marília Izidio dos Santos²
Márcia Lúcia de Melo³

RESUMO: A atividade lúdica tem um papel importante no desenvolvimento infantil, sendo capaz de estimular que as crianças desenvolvam suas habilidades, além de contribuir positivamente para seu completo desenvolvimento. Com base nisso, o presente estudo teve como objetivo investigar o papel do brincar na educação infantil, assim como suas contribuições para o desenvolvimento da criança, através de entrevista e observação realizada em uma escola pública municipal da cidade de Escada/PE. A metodologia utilizada foi qualitativa, tendo sido o estudo realizado através de uma pesquisa semiestruturada sobre o papel do brincar na educação infantil. O estudo evidencia que os alunos têm maior aprendizado através da realização de jogos e brincadeiras e pode-se concluir que o ato de brincar é essencial para o completo desenvolvimento das crianças.

Palavras-chave: Criança. Ensino-aprendizagem. Educação Infantil.

ABSTRACT: Playful activity plays an important role in child development, being able to encourage children to develop their skills, in addition to contributing positively to their complete development. Based on this, the present study aimed to investigate the role of playing in early childhood education, as well as its contributions to child development, through interviews and observations carried out in a municipal public school in the city of Escada/PE. The methodology used was qualitative, the study being carried out through semi-structured research on the role of playing in early childhood education. The study shows that students learn more through playing games and it can be concluded that the act of playing is essential for the complete development of children.

3325

Keywords: Child. Teaching-learning. Early Childhood Education.

1 INTRODUÇÃO

O brincar é essencial na infância, é por meio das brincadeiras que a criança se insere num mundo de descobertas e imaginação. Além disso, uma criança nem sempre brinca sozinha e ao interagir com outras crianças ela cria vínculos de amizade, respeito e solidariedade, o que torna a brincadeira crucial para o desenvolvimento infantil (Silva, 2020).

O artigo 16 do Estatuto da Criança e do Adolescente diz que a criança tem o direito de

¹Graduanda do curso de pedagogia cursando o (7^o período), Professor. Faculdade da Escada (FAESC).

²Graduanda do curso de pedagogia cursando o (8^o período), Professora. Faculdade da Escada (FAESC).

³Orientadora: Mestre em Educação pela universidade Federal de Alagoas.

“brincar, praticar esportes e divertir-se” (Brasil, 1990, p.16). Além disso, o Estatuto deixa explícito que a criança pequena precisa estar matriculada e frequentando a escola, sendo direito da criança e dever do Estado, da família e da comunidade zelar pelo bem social dos pequenos.

As crianças brasileiras devem estar matriculadas na educação básica a partir dos quatro anos de idade (Brasil, 2013) e é justamente a partir dessa idade que eles passam a mostrar sua vontade através da brincadeira, com grande motivação em concretizar suas metas.

Desde o início da pedagogia moderna, pensadores como Frobel (1912) e Piaget (1975) enfatizaram a relevância do ato de brincar como uma forma essencial de ensino e manifestação da criança. Deste modo, na educação infantil o ato de brincar tem sido identificado como fundamental para o desenvolvimento completo da criança. Para Siaulyis (2005), a brincadeira permite a criança vivenciar o lúdico e descobrir a si mesma, tornando-se capaz de desenvolver seu potencial criativo.

É na educação infantil que os pequenos terão os recursos adequados para sua aprendizagem e conhecimento. Para isso, é importante que as brincadeiras sejam planejadas de modo a estimular que os alunos desenvolvam suas habilidades. Nesse processo é essencial a figura do pedagogo, pois é ele o responsável apto a promover o direcionamento adequado das atividades lúdicas.

3326

Apesar de ser reconhecido no discurso educacional, o brincar nem sempre é compreendido e integrado adequadamente na escola. Frequentemente, a brincadeira é colocada em segundo plano, sendo considerada apenas como uma interrupção nas atividades escolares ou como uma oportunidade de lazer sem impactos significativos no desenvolvimento cognitivo e social das crianças.

Frente a essa situação, torna-se imprescindível aprofundar a análise do papel do ato de brincar na Educação Infantil e de suas contribuições para o desenvolvimento das crianças. É essencial ter conhecimento sobre o planejamento, execução e inclusão das atividades recreativas no currículo escolar, assim como os efeitos disso no desenvolvimento infantil.

Diante do exposto, surgiu a **pergunta problema**: qual o papel do ato de brincar na Educação Infantil e como suas contribuições podem potencializar o desenvolvimento da criança?

Diante do questionamento, surgiu a seguinte **hipótese**: a inclusão adequada do brincar no contexto escolar da Educação Infantil resulta em benefícios positivos para as crianças, isso acontece porque o ato de brincar contribui para a criança explorar, experimentar, interagir

socialmente e construir conhecimento, influenciando positivamente em seu desenvolvimento completo.

Ao delimitar o objeto do estudo, procurou-se atentar para a relação entre infância e brincadeira, buscando compreender a relevância do ato de brincar no âmbito da educação infantil.

O presente trabalho tem como **objetivo geral** investigar o papel do brincar na educação infantil, assim como suas contribuições para o desenvolvimento da criança, através de entrevista e observação realizada em uma escola pública municipal da cidade de Escada/PE. E os **objetivos específicos** são: identificar as atividades escolares ligadas ao ato de brincar na Educação Infantil; averiguar potenciais contribuições na integração do brincar no contexto escolar da Educação Infantil; e analisar a importância do pedagogo no desenvolvimento do brincar na escola como uma forma de estimular que as crianças desenvolvam suas habilidades.

Busca-se com a pesquisa compreender a relevância do ato de brincar no âmbito da Educação Infantil, levando em consideração as características únicas das escolas e das crianças presentes nelas, sendo essa a **justificativa** para a execução do referido estudo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Infância e Educação Infantil

3327

A infância é uma fase da vida humana, atualmente limitada pela idade cronológica. Mas, nem sempre foi considerada dessa forma. Durante a Idade Média, as crianças eram tidas como “mini adultos” e não se via necessidade em uma educação voltada a infância, sendo as crianças subestimadas ao mesmo modo de vida de um adulto (Carrara; Souza, 2018).

Até o século XII o índice de mortalidade infantil era muito alto, devido às precárias condições de saúde e higiene. Apesar disso, as crianças que conseguiam atingir certa idade só passavam a ter uma identidade própria quando conseguiam realizar atividades semelhantes as realizadas pelos adultos com as quais viviam (Caldeira, 2010).

A partir do século XVII a infância foi descoberta como uma fase da vida humana, daí em diante foi reconhecido que as crianças precisavam de um tratamento diferenciado até chegar na vida adulta (Carrara; Souza, 2018).

A educação infantil consiste na primeira etapa escolar da criança, considerada educação básica, que vai até os 6 anos de idade. Mas como podemos observar, durante muito tempo a educação infantil foi de responsabilidade exclusiva do meio em que a criança estava inserida. Então, a educação infantil como conhecemos hoje ainda é recente.

2.2 Educação Infantil e Legislação Brasileira

No Brasil, a educação infantil passou a ser reconhecida como direito da criança e dever do Estado em 1988, quando a atual Constituição Federal (CF/88) tornou o atendimento para crianças de zero a seis anos em creche e pré-escolas um direito assegurado no inciso IV do artigo 208: “[...] O dever do Estado para com a educação será efetivado mediante a garantia de oferta de creches e pré-escolas às crianças de zero a seis anos de idade” (Brasil, 1988, p.124).

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) foi aprovado dois anos depois da Constituição, pela Lei 8.069/90, e inseriu as crianças no mundo dos direitos humanos. De acordo com seu artigo 3º:

A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade (Brasil, 2005, p. 21).

Além da CF/88 e do ECA, também se destaca na legislação brasileira da educação infantil a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996. De acordo com o art.29 da LDB, a educação infantil é a primeira etapa da educação básica e tem a finalidade de promover o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, completando a ação da família e da comunidade (Brasil, 1996). O art.30 da mesma lei determina que: “a educação infantil será oferecida em: I – creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade; II – pré-escolas, para as crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade” (Brasil, 1996, p. 22).

A partir de 2009 o ensino infantil passa a ser obrigatório para crianças a partir de quatro anos de idade, conforme a Emenda Constitucional 59, de 11 de novembro de 2009 (Brasil, 2009), antecipando o início da obrigatoriedade da educação básica em dois anos. Em 2013, a extensão dessa obrigatoriedade foi incluída na LDB, determinando que todas as crianças de 4 e 5 anos estejam matriculadas em instituições de educação infantil (Brasil, 1996).

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, “faz-se necessário refletir sobre a função sociopolítica e pedagógica, como base de apoio das propostas pedagógica e curricular das instituições” (Brasil, 2013, p.84). Em outras palavras, é preciso haver integração entre pais, alunos, professores e comunidade, não havendo discriminação de classes sociais, garantindo assim a igualdade entre todos.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) afirma a importância do compromisso

com a educação integral e aborda também a importância do brincar nos primeiros anos de vida dos pequenos. Este documento destaca seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento infantil, sendo eles: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se (Brasil, 2017). A BNCC reconhece que as brincadeiras devem estar presentes no cotidiano das crianças e um bom planejamento dessas brincadeiras é fundamental para um desenvolvimento significativo. Assim, as escolas devem proporcionar um ambiente que instigue a criança a desempenhar sua autonomia, oferecendo aos pequenos uma interação rica em conhecimentos.

2.3 Contribuições do brincar para o desenvolvimento infantil

O ato de brincar como um processo complexo que inclui a imaginação, a construção de personagens, a interação social e a exploração simbólica, sendo essencial para o crescimento das crianças (Vygotsky, 1978).

A atividade de brincar influencia de forma relevante o crescimento cognitivo, emocional e social das crianças. Bruner (1997) enfatiza sua importância em promover o desenvolvimento cognitivo, possibilitando que as crianças investiguem diversas ideias e aprimorem suas capacidades de solucionar problemas. Erikson (1976) destaca a sua relevância no crescimento emocional e social, possibilitando que as crianças demonstrem sentimentos, adquiram aptidões para colaborar e estabelecer laços com os demais. 3329

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) (Brasil, 1998), brincar funciona como um cenário do qual as crianças tornam-se capazes não só de imitar a vida como também transformá-la. No brincar a criança tem várias experiências que proporcionam a interação social, o que faz com que ela desenvolva suas habilidades. Além disso, estimula a criatividade, a imaginação e a autonomia.

De maneira simples, as brincadeiras fazem parte do nosso dia a dia. E, se tratando das crianças, seja em casa ou na escola, potencializa o desenvolvimento infantil. Com isso, o brincar se torna necessário no ambiente escolar, pois faz com que a criança desenvolva habilidades básicas relacionadas ao desenvolvimento motor, cognitivo, social e emocional.

Como pode ser visto, as crianças também aprendem por meio do brincar, e por isso elas devem ser estimuladas na primeira infância. Segundo Oliveira:

O brincar, por ser uma atividade livre que não inibe a fantasia, favorece o fortalecimento da autonomia da criança e contribui para não formação e até quebra de estruturas defensivas. Ao brincar que é a mãe da boneca, por exemplo, a menina não apenas imita e se identifica com a figura

materna, mas realmente vive intensamente a situação de poder gerar filhos e de ser uma mãe boa, forte e confiável (2000, p.19).

A criança precisa sentir o prazer pelo ato de conhecer, apreender e explorar o brincar. O lúdico deve permear o ambiente escolar a fim de transformá-lo em um lugar de imaginações, descobertas e criatividade. Froebel (1912) destaca a relevância do

brincar como atividade principal na infância, sendo fundamental para o crescimento cognitivo, emocional e social das crianças.

Com essa perspectiva, o brincar na Educação Infantil promove a criança à contribuição para a formação de um cidadão crítico e consciente. Piaget (1975) enfatiza a sua importância como um aspecto essencial do processo de aprendizado, possibilitando que as crianças vivenciem diversas funções, solucionem desafios e aprimorem suas capacidades cognitivas.

2.4 O papel do professor na Educação Infantil

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação diz, em seu art.62, como deve ser a formação do professor para a educação infantil:

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura plena, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos cinco primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal (Brasil, 2005b, p. 26). 3330

Para Kishimoto (2002) a colaboração entre escola e famílias é importante para incentivar as atividades lúdicas, incluindo a troca de informações e experiências relacionadas ao assunto. Essas táticas são fundamentais para assegurar que a brincadeira seja valorizada e incorporada de maneira eficiente no ambiente escolar, favorecendo dessa maneira o crescimento completo das crianças. Segundo o autor, os pequenos precisam ter conhecimento de brincadeiras antigas como as cantigas de roda, devido ao repertório cultural que representa a diversidade do país. Para isso, é necessário que os professores estejam preparados para ensinar as crianças, pois é importante que elas tenham contato com as variáveis culturais desde o começo da infância.

Nóvoa (1992) enfatiza a necessidade da formação contínua dos educadores, destacando a reflexão sobre o brincar na Educação Infantil e a adoção de novas estratégias pedagógicas.

Entender o papel do brincar como um processo de aprendizagem é responsabilidade do educador, e possibilita que o mesmo possa intervir de maneira apropriada, não interferindo ou descaracterizando o prazer que o lúdico proporciona, auxiliando assim que a criança se torne um adulto ético, que sabe viver em sociedade.

3 METODOLOGIA

A abordagem proposta para a pesquisa é qualitativa. De acordo com Marconi e Lakatos (2011), a metodologia qualitativa preocupa-se em analisar e interpretar aspectos descrevendo a complexidade do ser humano. Fornece análise mais detalhada sobre as investigações, hábitos, atitudes, tendências de comportamento etc.

O estudo foi desenvolvido a partir de uma entrevista semiestruturada sobre o papel do brincar na educação infantil, onde as perguntas foram feitas pelos entrevistadores de modo a obter as informações necessárias por parte dos entrevistados. Outro instrumento utilizado para coleta de dados foi a observação do processo de ensino e aprendizagem do local da pesquisa, onde foram observados principalmente os materiais expostos, elaborados por alunos e professores.

A pesquisa foi realizada em uma escola pública municipal da cidade de Escada/PE. A referida escola foi fundada em 1956, é composta por 26 funcionários, tendo entre eles nove professores, com o quantitativo de 197 alunos atualmente matriculados. Em suas instalações possui: uma diretoria, uma secretaria, um pátio com refeitório e três banheiros. A instituição de ensino foi escolhida através de uma amostragem não probabilística, seguindo critérios de conveniência (aceitação por parte do responsável para a realização do estudo).

3331

Foram entrevistadas duas professoras da escola, e as entrevistas foram agendadas de acordo com a disponibilidade delas. Houve cautela na escolha do local, de modo a evitar interrupções. Após a coleta de dados, foi realizada a transcrição de tudo que foi coletado na entrevista.

A análise dos dados deu-se através de uma análise do conteúdo, apresentada de forma sistematizada no tópico dos resultados. De acordo com Bardin (2011), a análise de conteúdo consiste num conjunto de técnicas de análise das comunicações, visando obter indicadores que permitam a conclusão dos conhecimentos relativos às condições de produção/recepção das mensagens. Dessa forma, a análise de conteúdo contribuiu na compreensão da influência das atividades lúdicas realizadas com os alunos do ensino infantil na referida escola. Os participantes tiveram conhecimento sobre o estudo e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A entrevista foi realizada com duas professoras da rede municipal de ensino, sendo que

ambas têm curso superior em pedagogia e trabalham na área da educação infantil há mais de dez anos. A seguir está descrita a sequência das sete perguntas contidas na entrevista semiestruturada, com as respostas dadas pelas educadoras e seguida da análise do conteúdo coletado.

A primeira pergunta da entrevista foi: **“Com que frequência ocorrem reuniões (pedagógicas, conselho de classe e reunião com pais) na escola?”**

Professora 1 - Reuniões todos os meses com os professores e com os pais também. É realizado todo final de mês para fazer os alinhamentos.

Professora 2 - O conselho de classe acontece uma vez a cada 3 mês, no caso no bimestre onde acontece o plantão pedagógico e tem o conselho de classe. Já a reunião, que é o alinhamento, que é o planejamento em se ocorre uma vez por mês, na primeira semana do mês, e é onde a gente faz o planejamento do que vamos trabalhar ou quais serão as estratégias utilizadas.

Ao analisar as respostas que as professoras deram, nota-se que as educadoras realizam o papel de envolver a família no processo de aprendizagem dos alunos e que as reuniões acontecem com frequência, o que é muito importante, pois servem como uma orientação para que os pais acompanhem o desenvolvimento dos filhos. De acordo com Stella (2024 *apud* Padial 2014, p.1), 3332 "ao entender o percurso educativo, os pais passam a confiar no progresso dos filhos e se sentem seguros para auxiliá- los". Essa é a importância das reuniões na escola.

A segunda pergunta foi: **“Como é feito o planejamento das atividades a serem desenvolvidas?”**

Professora 1 - São feitas com o currículo que temos, vemos a necessidade da criança e adaptamos o currículo junto as atividades a realizar.

Professora 2 - Esse planejamento é individual, tipo cada professor faz o seu planejamento. No meu caso, que eu planejo para o pré 2, eu sempre faço muitas pesquisas, tipo o conteúdo que vou trabalhar com eles que já foi feito no alinhamento, tipo o que vai ser feito durante a semana ou durante o mês e faço bastante pesquisa mesmo envolvendo ideias, estratégias de como trabalhar o assunto com eles.

Com relação ao exposto acima, pode-se perceber que as educadoras fazem o planejamento de acordo com a necessidade dos alunos. Para Libâneo (1994, p.

222), o planejamento “é um processo de racionalização, organização e coordenação do docente, articulando a atividade escolar e a problemática do contexto social”. Deste modo, o

planejamento é um instrumento que guia a atuação docente na condução do aluno, para que esse atinja os resultados esperados.

A terceira pergunta da entrevista foi: **“Quais tipos de atividade lúdica você já desenvolveu com seus alunos da educação infantil?”**

Professora 1 - Trabalhamos muitos os jogos. Jogos matemáticos, com letrinhas ou vogais. Sempre são jogos.

Professora 2 - São tantas atividades lúdicas, porque hoje a gente trabalha mais o lúdico na sala de aula. Então a gente desenvolve muitas atividades. Vou citar um exemplo que fiz agora essa semana, semana passada, “O Galinho Gripado”. Eu fiz uma contação de história, sobre a história do galinho gripado e em seguida trouxe um borrifador e eles fora apagando, molhando o quadro com o guardanapo, tinha palavrinhas embaixo escondidas e letras, pois tem crianças que ainda não sabem ler palavras, então as que eram letrinhas eu já mandava aquelas palavras direcionadas para não ser tão difícil para a criança. Então elas iam molhando com o borrifador e quando apareciam as letras elas iam lendo e falando [a letra] ou o nome de uma palavra que começa com a letra e assim vai essas atividades lúdicas, a gente trabalha realmente mais o lúdico.

Pode ser visto que os jogos e brincadeiras realmente vem ganhando espaço nas salas de aula e tem sido utilizados como recurso para o desenvolvimento e aprendizagem de habilidades. 3333
Alguns jogos auxiliam o aluno no raciocínio matemático e em conhecimentos linguísticos, também contribuem no desenvolvimento motor, afetivo e social. Ainda assim, o professor precisa ter cautela para que o momento de desenvolver as brincadeiras não se torne algo obrigatório, e sim que possa ser prazeroso para o aluno que terá assim um aprendizado significativo (Cotonhoto; Rossetti; Missawa, 2019).

A quarta pergunta realizada foi: **“Qual atividade apresentou maior dificuldade em ser desenvolvida ou aplicada?”**

Professora 1 - Até agora não tivemos nenhuma não.

Professora 2 - Justamente as atividades com a escrita. Tipo quando a criança precisa usar o caderno da tarefa ela tem mais dificuldade só copiando. Como eu falei

antes, a criança ela tem uma dificuldade para estar só copiando sem saber o que está fazendo. Por isso que é importante estar trabalhando atividades lúdicas no dia a dia.

Deste modo, pode ser visto que a dificuldade encontrada pelos alunos está em atividades didáticas que não utilizam o campo lúdico. Isso reforça a importância das atividades lúdicas, onde o docente precisa atuar com foco na aprendizagem das crianças, por meio da contação de histórias, jogos ou músicas, por exemplo (Pessoa, 2012).

A quinta pergunta realizada foi: **“Quais [atividades lúdicas] ainda pensa em desenvolver?”**

Professora 1 - Atividades que sempre estamos desenvolvendo, mas é com matemática.

Professora 2 - Penso em desenvolver mais as atividades que puxem com a questão do nome da criança, porque ainda sinto a dificuldade para eles realizarem a escrita do nome sozinho. Então, estou planejando fazer a brincadeira das cadeiras, pois eles amam a brincadeira das cadeiras que é aquela em que você canta uma música e a criança senta e uma sobra. Na ideia dessa brincadeira que vou desenvolver com eles é o seguinte, vou colocar as cadeiras e em cada cadeira terá o nome de cada criança, nessa atividade eles não vão sobrar, eles vão procurar o nome dele na cadeira correta para poder sentar.

Com relação a isso, pode-se observar que são realizadas brincadeiras tradicionais com as crianças. Para Kishimoto (2006, p.23): “as brincadeiras tradicionais fazem parte do folclore infantil, trazem consigo parte da cultura popular, guardam a produção espiritual de um povo em certo período histórico, estando sempre em transformação, incorporando criações de novas gerações que venham a sucedê-las”. Então o resgate dessas brincadeiras é muito importante, principalmente nos dias de hoje que as crianças estão sempre envolvidas com a tecnologia e, fora do ambiente escolar, não aproveitam as brincadeiras tradicionais como antigamente.

A sexta pergunta foi: **“Na sua opinião, quais os benefícios das atividades lúdicas para o desenvolvimento da criança?”**

Professora 1 - As atividades lúdicas já estão aí para desenvolver as habilidades de uma criança. Na atividade lúdica eles aprendem brincando.

Professora 2 - Para o desenvolvimento, a brincadeira e o lúdico ele vai fluir muito na imaginação da criança, então isso vai ajudar sim no desenvolvimento da

criança tanto da escrita como do raciocínio, porque a criança vai para pra desenvolver a atividade lúdica com as brincadeiras e vai aprender de uma forma significativa e prazerosa para eles.

Diante do exposto pode-se notar que as educadoras reconhecem a importância das atividades lúdicas em sala de aula, ficando visível que ambas tem a ludicidade em seus planejamentos, oferecendo aos alunos formas de aprender brincando. De acordo com Froebel (1912), o brincar é uma atividade fundamental para o crescimento cognitivo, emocional e social das crianças. Deste modo, é evidente que as brincadeiras lúdicas no âmbito escolar são de extrema importância para o processo de ensino-aprendizagem do aluno.

Por fim, a sétima pergunta da entrevista foi: **“Qual é a sua visão sobre a contribuição do brincar na educação infantil?”**

Professora 1 - Esse brincar na educação infantil é muito importante porque a criança vai desenvolver as habilidades brincando, ela vai aprender que aquilo é gostoso de ler, é gostoso de somar, gostoso de todas as formas quando ele vê o lúdico junto com a atividade presencial que trabalhamos com eles.

Professora 2 - A minha visão é justamente como a resposta anterior que é o que visa o 3335 desenvolver da criança, se a criança brinca, ela aprende. Se ela desenvolve o brincar com mais frequência, ela vai aprender com mais frequência tanto na leitura como na escrita que é justamente o que motiva a criança a desenvolver essas habilidades que tanto necessita na educação infantil.

As respostas dadas pelas educadoras nos mostram que as brincadeiras e jogos são utilizados como instrumentos educativos, contribuindo para a construção do conhecimento dos alunos, em concordância com Vygotsky (1978) que destaca o ato de brincar como um processo essencial para o crescimento das crianças.

Por fim, para alcançar esses resultados no desenvolvimento dos pequenos através do brincar na escola, se faz necessário que o professor entenda o papel do lúdico no ambiente escolar, desta forma fica evidente a importância do pedagogo no desenvolvimento de atividades lúdicas na escola como uma prática pedagógica capaz de estimular o raciocínio lógico e o desenvolvimento mental, social e até mesmo emocional dos alunos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da pesquisa realizada foi possível perceber a importância dos jogos e atividades lúdicas para o processo ensino-aprendizagem das crianças, pois estimula a criatividade, interação, autonomia, desenvolvimento de habilidades motoras, cognitivas, emocionais e noções da vida em sociedade.

Pode-se observar que é importante planejar as atividades pedagógicas levando em consideração a particularidade de cada turma, proporcionando aprendizagem e brincadeira de maneira simultânea, tendo em vista que os alunos aprendem mais através das atividades lúdicas. A criança aprende brincando.

É considerável destacar que o pedagogo é capacitado para atuar com o desenvolvimento do campo lúdico na educação infantil, visto que o mesmo é capaz de desenvolver estratégias que despertam o interesse dos alunos, promovendo a socialização entre os alunos e utilizando atividades que além de estimular o aprendizado mantenham as crianças interessadas.

Assim, verificou-se que as atividades lúdicas contribuem significativamente para o desenvolvimento infantil, e espera-se que esse trabalho possa despertar nas famílias e futuros educadores uma visão mais ampla, capaz de dar a devida importância as brincadeiras na vida das crianças, lembrando sempre que crianças aprendem brincando e que cabe ao ambiente escolar potencializar esse processo. 3336

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. 305 p.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Estatuto da criança e do adolescente: disposições constitucionais pertinentes: lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. 6. ed. Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2005. 177 p.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília: Congresso Nacional, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 10 out. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Curricular Comum**. Brasília, 2017. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempointegral/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal.pdf. Acesso em: 4 nov. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. 562 p. ISBN: 978-857783-136-4. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/acesso-informacao/media/seb/pdf/d_c_n_educacao_basica_nova.pdf. Acesso em: 4 out. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Senado Federal. **Emenda Constitucional nº 59, de 2009**. Acrescenta § 3º ao art. 76 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias para reduzir, anualmente, a partir do exercício de 2009, o percentual da Desvinculação das Receitas da União incidente sobre os recursos destinados à manutenção e desenvolvimento do ensino de que trata o art. 212 da Constituição Federal, dá nova redação aos incisos I e VII do art. 208, de forma a prever a obrigatoriedade do ensino de quatro a dezessete anos e ampliar a abrangência dos programas suplementares para todas as etapas da educação básica, e dá nova redação ao § 4º do art. 211 e ao § 3º do art. 212 e ao caput do art. 214, com a inserção neste dispositivo de inciso VI. Brasília, DF: Senado Federal, 2009. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc59.htm. Acesso em: 20 set. 2024.

BRUNER, Jerome. **Atos de significação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

3337

CALDEIRA, Laura Bianca. **O conceito de infância no decorrer da história**. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/Pedagogia/o_conceito_de_infancia_no_decorrer_da_historia.pdf. Acesso em: 12 set. 2024.

CARRARA, Isabela Sibin. **O conceito de infância na atualidade: indicativos na escola e nas políticas públicas**. Orientadora: Vânia de Fátima Matias de Souza. UEM, 2018. Disponível em: https://dfe.uem.br/tcc-2018/isabela_sibin_carrara-1.pdf. Acesso em: 10 set. 2024.

COTONHOTO, Larissy Alves; ROSSETTI, Claudia Broetto; MISSAWA, Daniela Dadalto Ambrozine. A importância do jogo e da brincadeira na prática pedagógica. **Constr. psicopedag.**, São Paulo, v. 27, n. 28, p. 37-47, 2019. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S14156954201900010005&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 20 out. 2024.

CRESWELL, J. W. **Investigação qualitativa e projeto de pesquisa: escolhendo entre cinco Abordagens**. Porto Alegre, RS: Penso, 2014.

ERIKSON, Erik. **Identidade: juventude e crise**. Rio de Janeiro: Zahar, 1976. FREIRE, P. 1996/2007. **A pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro. Paz e terra. 2007. FROEBEL, Friedrich. **The Education of Man**. London: Adam and Charles Black, 1912.

GARRET. **A entrevista, seus princípios e métodos**. Rio de Janeiro: Agir, 1981.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O jogo e a Educação Infantil**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática** [livro eletrônico] / José Carlos Libâneo. São Paulo: Cortez, 2017. 1,9 Mb ; ePUB Bibliografia ISBN: 978-85-249-2557-3. Disponível em: <https://pdfcoffee.com/didatica-jose-carlo-libaneo-pdf-free.html>. Acesso em: 04 nov. 2024.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. V. **Metodologia Científica**. São Paulo: Editora Atlas, 2004.

NOVAES, L. M. **A política de formação continuada de professores na Educação Infantil em municípios do Ceará: do discurso à prática**. 1992. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 1992.

OLIVEIRA, Vera Barros de (org). **O brincar e a criança do nascimento aos seis anos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

PADIAL, Karina. Reunião de pais: como garantir momentos produtivos e cheios de sentido. **Revista escolar**, Edição 032, JUNHO/JULHO 2014. Disponível em: <http://c2sisweb.tecnologia.ws/SisWeb/Repositorio/Arquivos/o/ec9a692-a.pdf>. Acesso em 02 nov. 2024

PESSOA, Marília de Abreu. **O Lúdico enquanto ferramenta no processo ensinoaprendizagem**. Monografia: Universidade Federal do Ceará. - UFC. Fortaleza, p. 51 2012. Disponível em: <https://pt-static.z-dn.net/files/d29/90c275473bda99568a457a9bce3d384a.pdf>. Acesso em 02 ago. 2024.

3338

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação**. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

VYGOTSKY, Lev. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 1978.